

O USO DAS TECNOLOGIAS NA INCLUSÃO DE ALUNOS ESPECIAIS: UM ESTUDO DE CASO NO ESPECTRO AUTISTA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

RUDINEI DOMINGUES DA CRUZ¹; CÉSAR COSTA MACHADO^{2/3};

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense 1 – lc.rudinei@outlook.com

^{2/3}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – machado.ifsul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista a promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) (BRASIL, 1996), conforme o CAPÍTULO V, Art. 58, a qual afirma que a educação especial, para os efeitos desta Lei, é “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”, bem como, o Art. 205 que afirma ser a educação um direito de todos e a Resolução do CNE/CEB nº 2/2001, a qual define as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Conclui-se, legalmente, que as escolas do ensino regular devem matricular todos os alunos em suas classes comuns, com os apoios necessários.

Além disso, sabe-se que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão inseridas no meio social e educacional e que ao mesmo tempo permitem maior acesso à informação, inclusive em tempo real. Assim sendo, surge a necessidade de oferecer ao aluno especial o acesso às TDIC de modo a promover efetivamente a tecnologia Assistiva¹.

Dessa forma, torna-se fundamental aprofundar a reflexão sobre esta realidade com vistas a buscar metodologia adequada capaz de aprimorar capacidades cognitivas do aluno autista.

Face ao exposto, este trabalho busca aprofundar o estudo das TDIC na inclusão de um aluno especial, baseado num estudo de caso (autistas e deficientes intelectuais) com atendimento especializado por um graduando de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), campus Pelotas, em parceria com a Escola Municipal de Educação Fundamental (EMEF), Irmã Maria Firmina Simon no município de Canguçu, Rio Grande do Sul.

Erigirei minhas compreensões baseados na experiência de pesquisador e professor, pois surge entrelaçado aos desafios enfrentados no cotidiano de sala de aula e no descontentamento com os meios tradicionais de ensino e, principalmente, no ensino especializado.

Conciliarei a teoria estudada e a prática pedagógica, baseando-me naquilo que foi estudado no Curso de Licenciatura em Computação interligado a realidade enfrentada nas escolas públicas.

Participando de atividades extraclasse durante o percurso da graduação Licenciatura em Computação (LC), tais como Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica, Iniciação Científica e grupos de pesquisa no campo de linguagem verbo-visuais e suas tecnologias desde o I

¹ Tecnologia Assistiva é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de Recursos e Serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover Vida Independente e Inclusão.

Semestre, trouxeram à tona o caráter investigativo e intervencionista, importante na qualificação profissional mas principalmente responder minhas dúvidas, questionamentos e angústias que o ser professor enfrenta em suas vivências.

Como componente primordial do planejamento desta pesquisa, parte-se do objetivo geral, analisar as potencialidades da inserção das TDIC na formação de alunos especiais. Nesta direção, salientamos alguns objetivos específicos com o intuito de buscar respostas para as questões norteadoras desta pesquisa, tais como: identificar as possíveis ferramentas digitais para alunos especiais, analisar a evolução do aluno com a inserção das TDIC, investigar os novos papéis das escolas e dos professores, inserir os licenciandos no cotidiano de escola da rede pública de educação, proporcionar oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docente de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, buscando a inclusão.

2. METODOLOGIA

Nesta seção demonstrarei o percurso metodológico no qual pretendo atingir os objetivos estabelecidos para este trabalho.

Tal trajetória terá como base uma abordagem qualitativa de pesquisa, a qual é conceituada por Oliveira (2014) como sendo “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo a sua estruturação”.

Além disso, em conformidade com a abordagem de pesquisa, o método analítico a ser considerado será a Metodologia de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), tal escolha permite a compreensão coletiva das conversas visando dar sentido aos significados das vozes dos entrevistados considerado por Lefèvre e Lefèvre (2005) como sendo um discurso síntese, fruto dos fragmentos de discursos individuais reunidos por similaridade de sentidos ou seja, extrair expressões-chaves, semelhantes para compor um discurso único usado na primeira pessoa do singular e a posterior leitura atenta, permitindo a reflexão sobre os discursos elaborados.

O DSC representa uma outra possibilidade nas pesquisas qualitativas porque permite que se conheça os pensamentos, representações, crenças e valores de uma coletividade sobre um determinado tema. Destacando que esta técnica de análise de discursos é utilizada em outras áreas do conhecimento, demonstrando sua eficácia para a compreensão de expressões de opiniões coletivas.

Quanto ao processo de obtenção dos registros, no que tange à contemplação do objetivo geral e dos objetivos específicos, utilizar-se-á, em um primeiro momento entrevistas semiestruturadas, assim como questionários com os estudantes e professores envolvidos, além da realização de observações participativas das aulas nas quais a intervenção descrita se dará.

Para tanto, organizamos os colaboradores da pesquisa em grupos para que possamos identificar nos discursos elaborados nuances específicas a cada grupo, permitindo assim, reflexões detalhadas.

Professor Regular- composto por cinco (05) professores do ensino regular de áreas diferentes, envolvido no processo de ensinar e aprender do aluno especial. Investigamos seus posicionamentos com a inserção das TIC. Técnica com alunos especiais e no contexto sala de aula.

Professor Especializado – composto por dois (02) professores especializados com formação inclusiva, trabalhando com o aluno especial no turno inverso no auxílio e no desenvolvimento. Investigamos seu posicionamento com a inserção das TDIC nas aulas ministradas no turno inverso.

Aluno Especial – composto por um (01) aluno com espectro autista e deficiência intelectual. Investigamos o avanço no processo de ensino com a inserção das TIC nas aulas ministradas no turno inverso.

Supervisão – composto por dois (02) professores supervisores na área da educação especial da parte administrativa da escola envolvida na pesquisa. Investigamos seu posicionamento com relação a inserção das TIC no processo de ensino do aluno.

O quantitativo de colaboradores foi determinado em função da possibilidade de elaborarmos discursos potentes e da disponibilidade dos profissionais envolvidos.

Analisando a relevância do presente estudo no cenário acadêmico foi feito buscas no banco de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e assim uma análise no investigado, tendo em vista uma necessidade de material referencial abordado na presente pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que a pesquisa se encontra em fase inicial, outros registros estão sendo coletados com o intuito de promover o aprofundamento das reflexões oriundas dos discursos, subsidiando a pesquisa, tais como: entrevistas, questionários, planos de aulas, relatório descritivo e observações. Assim sendo, este material está sendo compilados para a elaboração dos recortes e categorizações necessárias e posterior triangulação.

Faremos uso de aconselhamento técnico, assim que se fizer necessário, tais como psicólogos, psicopedagogos e outros, visando a qualificação dos objetivos da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Desta forma, a contribuição desta pesquisa acontecerá na interface entre a tecnologia e a Educação Inclusiva, à medida que propõe a investigação da utilização de recursos tecnológicos como possíveis ferramentas para a potencialização do ensinar e aprender de alunos especiais, na educação escolar, com vistas a tornar-se, um referencial a ser compartilhado no campo acadêmico, haja vista a carência de estudos de tal natureza referendados em repositórios e bancos de dados acadêmicos no escopo específico em foco neste estudo.

Acredita-se que o trabalho irá contribuir para estudos na área da educação inclusiva com metodologias adequadas à capacidade cognitiva do aluno autista e ampliando a qualidade no ensino especializado e assim promover vida independente e inclusiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. (1991). Lei no 8.213, de 24 de julho de 1991. **Presidência da República do Brasil**. Recuperado em 13 de outubro de 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm

LEFÈVRE, F. **Discurso do Sujeito Coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul – RS: EDUCS, 2005.

LIANO, José Gregorio. ADRIÁN, Marielle. **A informática educativa nas escolas**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2006.

LUCKASSON, R., et al. Mental retardation: definition, classification, and systems of support. Washington, DC: **American Association on Mental Retardation**, 2002.

MORAN, J.M. Educação Híbrida. In: BACICHI, L.; TANZI NETO, A; TREVISANI; F. (orgs). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso. 2015. P. 28 – 45.

OLIVEIRA, Maria M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PAPERT, S. (2008). **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RIBEIRO, A. P., BATISTA, D. F., PRADO, J. M., VIEIRA, K. E., & CARVALHO, R. L. (2014, ago./dez.). Cenário da inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: revisão sistemática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, 12(2), 268 – 276. doi: 10.5892/ruvrd.v12i2.1441.

SONZA, Andréa Poletto (org)... [et al.]. **Acessibilidade e tecnologia assistiva**: pensando a inclusão socio digital de pessoas com necessidades especiais, 2013.